

CPI acusará Garotinho de desviar verba

RODRIGO FRANÇA TAVES

CAMPOS — O relatório final da CPI criada pela Câmara de Vereadores de Campos vai acusar o ex-prefeito Anthony Garotinho, um dos candidatos ao Governo do estado pelo PDT, de sumir com a maior parte dos US\$ 2 milhões (cerca de CR\$ 2,6 bilhões) que recebeu da Fundação Bradesco para reconstruir o Cine-Teatro Trianon. Garotinho recebeu o dinheiro em 1989, mas o prédio continua até hoje no esqueleto. A Fundação Bradesco doou o dinheiro porque o antigo Cine-Teatro Trianon, um prédio histórico, fora demolido para dar lugar à construção de uma agência do banco.

Segundo o presidente da CPI, vereador Geraldo Augusto Venâncio (PSDB), o ex-prefeito alegou que o dinheiro doado pelo Bradesco fora confiscado pelo Plano Collor. Venâncio, porém, contesta a alegação porque os US\$ 2 milhões foram encaminhados à Fundação Cultural Jornalista Osvaldo Lima, da Prefeitura de Campos, e na época o dinheiro das fundações foi liberado.

O presidente da CPI disse que vai lançar a suspeita de desvio de verba no relatório da comissão porque Garotinho e o atual prefeito, Sérgio Mendes, se recu-



Arquivo

O ex-prefeito Garotinho: sob suspeita de sumir com quase US\$ 2 milhões

saram a prestar aos vereadores as explicações solicitadas sobre o assunto, deixando no ar a evidência de que o dinheiro fora usado para outros fins. Venâncio disse que Garotinho chegou a pedir mais verbas à Fundação Bradesco para concluir a obra, mas o banco decidiu não fazer novas doações enquanto não for feita a prestação de contas do dinheiro.

— Garotinho não quis prestar informações sobre os indícios de irregularidades administrativas que pesam contra ele. Preferiu contestar na Justiça a legitimidade de uma CPI que tinha sido aprovada pela maioria dos vereadores. Foram 11 votos favorá-

veis. A posição dele agora ficou muito difícil — disse o vereador Antônio Carlos Rangel (PL), relator da CPI.

Rangel disse que o relatório da CPI estará pronto até 23 de maio, quando será votado plenário. Mesmo que o relatório seja rejeitado, Venâncio e Rangel afirmam que há indícios suficientes de corrupção para que o documento seja encaminhado ao procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, com pedido de abertura de inquérito criminal. Além dos dois vereadores, também faz parte de comissão o vereador Luiz Carlos Morgado (sem partido). A CPI foi aberta em 23 de novembro.